



**REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

**VOZES DA AMÉRICA LATINA NO DEBATE AMBIENTAL: DO PÓS-
SEGUNDA GUERRA À RIO 92 POR FERNANDO ESTENSSORO
SAAVEDRA.**

Cássia Natanie Peguim¹

ESTENSSORO SAAVEDRA; Fernando. *História do debate ambiental na política mundial (1945-1992) – a perspectiva latino-americana*. Tradução de Daniel Rubens Censi. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

"como, quando e por qual motivo o tema ambiental e/ou meio ambiente transformou-se em um fenômeno prioritário da agenda de política mundial e qual foi a expectativa da América Latina diante do tema [?] ²".

História do Debate Internacional na Política mundial (1945-1992) busca responder a essas questões em um período caracterizado pelo processo de surgimento e instalação do tema ambiental na agenda política mundial. Estenssoro resgata a trajetória histórica da *crise ambiental* a partir de uma leitura latino-americana com o objetivo de reposicionar o debate sobre sustentabilidade, desenvolvimento e meio ambiente a um novo núcleo, caracterizado pelas relações de poder.

Publicado pela editora da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – Unijuí, o livro integra a coleção *Relações Internacionais e Globalização*, direcionada à publicação de textos que privilegiem a abordagem interdisciplinar. Seu autor, Fernando Estenssoro Saavedra, é professor do *Instituto de Estudios Avanzados – IDEA*, da *Universidad de Santiago de Chile*, onde desenvolve pesquisa nas áreas de História das Ideias e Ciência Política.

A *crise ambiental* é abordada em dez capítulos, estruturados em três partes, a partir das quais se argumenta sobre a contribuição das mudanças no imaginário geográfico político hegemônico à formulação da crise (Parte I), a sua instalação na

¹ Mestranda em História pelo Programa de Pós Graduação "História e Sociedade" da Faculdade de Ciências e Letras/ Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis – SP. Bolsista FAPESP. E-mail: cassianatanie@hotmail.com

² ESTENSSORO SAAVEDRA; Fernando. *História do debate ambiental na política mundial (1945-1992) – a perspectiva latino-americana*. Tradução de Daniel Rubens Censi. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. p.15

política mundial (Parte II) e ao pensamento da América Latina para sua superação (Parte III).

Três são também as afirmações que o autor busca elucidar: (1) a crise ambiental é um fenômeno político e sua solução possível também o será; (2) o tema não surge com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Humano, em 1972, mas sim nos escopo das políticas de contenção do comunismo no pós-segunda guerra e (3) embora o ecossistema planetário seja um só, os seres humanos não o habitam de forma única e homogênea, havendo desigualdade de poder entre nós seres humanos na forma como ocupamos e sobrevivemos no planeta ³.

A característica política da crise ambiental advém, segundo Estenssoro na primeira parte de seu livro, de uma nova percepção sobre o mundo, particularmente sobre a sua geografia. A repartição do globo em Estados e regiões de domínio político capitalista ou soviético cria a imagem de um mundo pequeno que se soma a percepção de fragilidade do planeta. Imagem proporcionada pelas viagens espaciais e a vista da Terra a partir do espaço.

Pequenez e fragilidade levaram por sua vez a um discurso sobre a preservação e conhecimento deste planeta finito, a “nave Terra” ⁴. Mas também colaboraram para a criação de um cenário de catástrofe iminente, marcado pelo poder autodestrutivo do ser humano, devido a bombas atômicas e pesticidas. Imaginário que influenciou na recepção da Doutrina Truman de financiamento ao desenvolvimento dos países como medida anticomunista e na elaboração de teorias ditas catastrofistas, como a divulgada pelo estudo *Limites do Crescimento* ⁵.

Mas o que para o autor se apresenta como de maior relevância é o fato de que a alusão a um planeta finito acabou por criar uma falsa imagem de igualdade entre os ocupantes desta nave. A desigualdade de acesso ao ambiente e seus recursos e a negação desta a partir de uma retórica política interessada em afirmar que a crise ambiental afeta a todos igualmente constitui o pensamento em torno do qual a obra de Estenssoro se organiza.

³ ESTENSSORO SAAVEDRA; Fernando. Op.Cit. pp.16-17

⁴ Metáfora elaborada por Kenneth Boulding no texto *The Economics of the Coming Spaceship Earth* publicado pela primeira vez em JARRET, Henry. *Environment Quality in a Growing Economy*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1966. Citado por Estenssoro. Op. Cit. p. 84.

⁵ Dentre os estudos de repercussão na virada dos anos 1960-70, o relatório *Limites do Crescimento* elaborado pelo grupo de economistas e industriais conhecido como Clube de Roma, em parceria com o MIT - *Massachusetts Institut of Technology* e apoio financeiro da Volkswagen Foundation. Nele se defende a tese de que a manutenção das tendências de crescimento exponencial da população, incluindo industrialização, poluição, produção de alimentos e diminuição de recursos naturais, levaria o planeta ao limite em cem anos. MEADOWS, Donella H. [et ali] *Limites do crescimento: um relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade*. Trad. Inês M. F. Litto. São Paulo: Perspectiva, 1973.

É a partir da negação da desigualdade no discurso pré Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Humano, Estocolmo, 1972, que os países latino-americanos se organizaram e mudaram o rumo do debate político. Na opinião do autor, a Conferência constitui um ponto de chegada para os Estados Unidos e o Primeiro Mundo, mas um “ponto de partida” para os países do Terceiro Mundo com respeito à conscientização da crise como uma problemática mundial.

Estenssoro elenca ao longo da segunda parte, eventos que nos ajudam a compreender a diferença Norte-Sul na preparação e objetivos da Conferência. Por parte dos países do Norte havia um temor de que as negociações mudassem as relações desiguais de comércio e intercâmbio internacional. Os países do Sul, entre eles os latino-americanos, desconfiavam do caráter malthusiano e antidesenvolvimentista expresso no discurso dos primeiros.

Para Estenssoro, a reunião *ad hoc* realizada em Founex, Suíça, promovida por Maurice Strong, para evitar o boicote dos países do Sul à Conferência de Estocolmo, foi um ponto de virada no debate ambiental na política mundial. Configurando-se como um marco na Conferência e na articulação do pensamento latino-americano sobre *meio ambiente* e *desenvolvimento*, caracterizados como um só tema.

Na terceira parte do livro, o autor aborda o pensamento latino-americano como esforço de superação da crise ambiental. Vários são os atores e instituições que elenca como representantes, tais como: Enrique Iglesias, João Augusto de Araújo Castro, Josué de Castro, Luis Echeverria, Raúl Prebisch, Osvaldo Sunkel, Luciano Tomassini, a Comissão Econômica das Nações Unidas para América Latina e Caribe – CEPAL e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA.

Estes atores elaboraram teorias em prol da superação da cisão entre preservação do meio ambiente e o desenvolvimento, buscando a conciliação entre os conceitos. Pois, “para a América Latina a problemática ambiental não devia ser vista como um limite para seu crescimento e desenvolvimento, mas como um estímulo para buscar novos tipos de desenvolvimento”⁶. Era necessário conservar o patrimônio ecológico e cultural, mas também superar a miséria, o atraso e as desigualdades sociais e políticas.

O pensamento latino-americano sobre as teorias do desenvolvimento colaboraram para a formulação do conceito de *ecodesenvolvimento*. Como defendido por Ignacy Sachs, Enrique Leff e Vicent Sánchez, entre outros citados por Estenssoro, o conceito “postulava a adaptação ao meio para o processo de produção,

⁶ ESTENSSORO SAAVEDRA; Fernando. Op.Cit. p. 137

ao qual necessitava conhecer em profundidade tanto o ecossistema específico como as soluções culturais de cada sociedade inserida nesse ecossistema”⁷.

A superação da dualidade meio ambiente/ desenvolvimento foi aceita pela ONU por meio da formulação e divulgação, em 1987, do conceito de *desenvolvimento sustentável* pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, como nos conta o autor. No entanto, fruto de muitas críticas, o conceito acaba por obscurecer o protagonismo latino-americano na discussão do tema, cujos trabalhos, elaborados ao longo de mais de uma década, propuseram estilos variados de desenvolvimento.

Estenssoro, em sua Conclusão, comenta que a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD, ou RIO 92, evento que coroa um consenso dos países sobre o conceito *desenvolvimento sustentável*, foi uma das mais bem sucedidas reuniões de cúpula da ONU, no entanto, observa:

“Finalmente emerge uma nova era global assinalada pela hegemonia indiscutível do espírito neoliberal, com o qual o mundo deveria se acostumar a viver sob a perspectiva unidimensional do livre mercado para enfrentar os temas do desenvolvimento. [...] Ou seja, nesta nova era global, segundo ditavam os vencedores, não havia espaço para modelos e/ou estilos de desenvolvimento distintos e variados, tal como haviam proposto os defensores das teses de ecodesenvolvimento nos anos 70 e 80 do século 20”⁸.

Compilado como uma obra síntese da história do debate ambiental, o livro de Fernando Estenssoro Saavedra cumpre com sua função de maneira a evitar os reducionismos a que estão sujeitas obras deste fôlego. O autor argumenta suas posições com ricas referências de textos, atores sociais e documentos e divide os capítulos de maneira a ilustrar os temas norteadores do processo de construção do debate ambiental.

Sua obra como contribuição para a análise do período se destaca pelo foco dado ao pensamento latino-americano sobre a crise ambiental. Contribuição inédita em obras síntese, como as de *Rumo ao Paraíso: a história do Movimento ambientalista*, de John McCormick⁹ e *A ordem ambiental internacional*, de Wagner Costa Ribeiro¹⁰. As três compõem um conjunto de leituras obrigatórias para os historiadores interessados nas relações entre sociedade e natureza, especialmente quanto a sua dimensão política e configuração ao longo do século XX.

⁷ Idem. p.180

⁸ ESTENSSORO SAAVEDRA; Fernando. Op.Cit. p. 217.

⁹ MCCORMICK, John. *Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista*. Trad. Marco Antonio Esteves da Rocha e Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

¹⁰ RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo. Contexto, 2001.